**DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE**

1Stephanie Fernandes de Oliveira; ²Ananda Ewelin da Silva Rodrigues; 1Juliana Cardoso Ribeiro; 2Bruna Adalgiza Pinto De Araújo; 3Carla Monique Lavareda Costa.

1Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ, Belém, Pará, Brasil. ²Universidade do Estado do Pará - UEPA - Belém, Pará Brasil. 3Enfermeira, Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** [stephanieolvr112@gmail.com](mailto:stephanieolvr112@gmail.com)

**Eixo Temático:** Eixo Transversal

**Introdução** Às Práticas Integrativas e Complementares foram institucionalizadas por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), sendo consideradas um modelo biomédico natural, não invasivo, que visa estabelecer a promoção da saúde através de mecanismos naturais com o intuito da prevenção de doenças e a recuperação da saúde. Embora seja um complemento na reabilitação do paciente, as PICs encontram alguns complexos desafios para a sua implementação na unidade básica de saúde SUS, pois muitas são as dificuldades elencadas em relação à implantação das PICs na Atenção Primária (AP), como por exemplo, espaço físico, profissionais capacitados, gestão e financiamento. Ademais existem inúmeras dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde quando falamos da implantação real dessas práticas aos usuários do SUS, e embora exista uma Política Pública que determine a utilização da mesma, percebeu-se que algumas limitações e desafios têm impedido que a sua implantação ocorra de modo mais efetivo. **Objetivo:** identificar as evidências científicas sobre os desafios para a implementação das PICS na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido através de uma revisão integrativa da literatura, com base em artigos científicos publicados no período 2015-2021. A busca dos artigos se deu nas bases de dados sendo estas, Google acadêmico e Scientific Electronic Library Online - SciELO, sendo realizada a pesquisa no idioma português e inglês, como criterio de inclusão artigos completo, e do tipo originais, foram encontrado 10 artigos, sendo aplicados critérios de exclusão onde foram retidos da pesquisa 7 artigos que não respondiam a temática **Resultados e Discussão:** Os resultados mostraram que os gestores não estavam preparados para a implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, visto que ainda há uma escassez de profissionais capacitados, o apoio financeiro é insuficiente, e ainda existem fatores externos como um espaço institucional, para praticar as, atividades, podendo ainda ressaltar fatores culturais e científicos que dificultam a implementação das PICS. Além disso, a divulgação das PIC não tem sido suficiente para que profissionais e usuários as conheçam. Nem todos os profissionais que atuam nas unidades de saúde têm reconhecimento de suas contribuições no processo de cura de pacientes. **Conclusão:** Concluímos, portanto, que os principais desafios e dificuldades de implementação das PICs na Atenção Primária à Saúde, é o conhecimento sobre essas práticas integrativas, pelos profissionais da saúde que ainda se apresentam limitadas e deficiente, espaço físico adequado para praticar as atividades, e apoio financeiro dos municípios, pois, isso colabora para um déficit na sua operacionalização. Portanto, uma das estratégias para modificar esse cenário seria a reestruturação dos componentes curriculares dos cursos da área da saúde, para possibilitar formações e capacitações técnicas para o atendimento, definição orçamentária e financeira para a implementação da política, para assim, tornar possível o conhecimento, as formas e a maneira adequada de se implementar na APS as PICs instituídas pela PNPIC no âmbito do SUS.

**Palavras-chave:** Atenção primaria em saúde; Práticas integrativas e complementares.

Saúde pública.

**Referências**

ISCHKANIAN, P.C.; PELICIONI, M.C.F. Desafios das práticas integrativas e complementares no SUS visando a promoção da saúde. **Journal of Human Growth and Development**, v. 22, n. 2, p. 233-238, 2012. DOI: https://doi.org/10.7322/jhgd.44936 Disponível em:https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/44936 Acesso em: 14 set. 2023.

LAVERDE, C.R. et. al. Desafios e dificuldades na implementação das PIC na APS em um município do sudeste goiano. Curitiba-PR, 2023. Disponível em: https://congrepics.com.br/ Acesso em:14 set. 2023.

NASCIMENTO, M.V.N. do; OLIVEIRA, I.F. de. As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica. Estudos de Psicologia. Natal-RN, v. 21, p. 272-281, 2016. DOI:https://doi.org/10.5935/1678-4669.20160026. Disponível em:https://www.scielo.br/j/epsic/a/Wk7tNCFW4mp5qMKCnfvX7wB/?lang=pt&format=html Acesso em: 14 set. 2023.